

7. CURSO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

7.1. Apresentação

O Curso de Educação para as Relações Étnico-Raciais visa qualificar os profissionais da educação para atender às determinações das Leis N. 11.645/2008, Lei N. 10639/2003 e Lei N. 9394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

É um curso de formação continuada de professores de educação básica, com carga horária de 180h distribuído em módulos. Ofertado na modalidade a distância por meio do sistema da Universidade Aberta do Brasil, o curso possui 40h presenciais e 140h a distância, e visa formar professores e profissionais da educação capazes de compreender os temas da educação ambiental e introduzi-los transversalmente na prática pedagógica da escola. A duração média prevista é de 5 (cinco) meses.

7.2. Contextualização

Na última década, o debate sobre a dinâmica das relações raciais na sociedade brasileira e as ações afirmativas tem se ampliado na esfera pública. Nesse sentido, o momento atual mostra-se promissor para redimensionar as ações voltadas à superação das desigualdades entre negros/as e brancos/as e potencializar um comprometimento manifesto do Estado brasileiro, que é signatário, desde 1968, de vários tratados e convenções internacionais voltadas para o enfrentamento e a eliminação da discriminação racial.¹

Os indicadores educacionais, em particular, expõem com nitidez a intensidade e o caráter estrutural do padrão de discriminação racial no Brasil. Ao longo do século XX observa-se um contínuo aumento dos níveis de escolaridade média dos brasileiros(as), no entanto a diferença de escolaridade média entre brancos/as e negros/as se mantém perversamente estável entre as gerações. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2000), a escolaridade média de um jovem negro com 25 anos de idade gira em torno de 6,1 anos de estudo; um jovem branco da mesma idade tem cerca de 8,4 anos de estudo. O diferencial é de 2,3 anos. Apesar da escolaridade de brancos e negros crescer de forma contínua ao longo do século, a diferença de 2,3 anos de estudo entre jovens brancos e negros de 25 anos de idade é a mesma observada entre os pais desses jovens. E, de forma assustadoramente natural, 2,3 anos de estudo é a diferença entre os avós desses jovens.

A ausência da cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos escolares marca seu comprometimento com uma cultura e ideologia homogeneizadora, que tem historicamente negado e/ou reprimido os valores e as tradições dos afro-brasileiros e dos demais grupos discriminados da sociedade brasileira. É uma engrenagem a serviço da manutenção das estruturas vigentes, constituindo-se, desse modo, em um terreno fértil para que os/as estudantes brancos/as, negros/as e indígenas, homens e mulheres, adultos e crianças reforcem preconceitos e ideologias racistas adquiridos na escola e em outras instituições socializadoras, como a família.

No intuito de trabalhar para a concretização de ações voltadas à superação das desigualdades entre negros e brancos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) foi alterada pela Lei 10.639/2003 e Lei N. 9394/1996 que instituiu como obrigatórios

¹ Os Tratados de Direitos Humanos garantem direitos aos indivíduos; estabelecem as obrigações do Estado em relação aos direitos; criam mecanismos para monitorar a observância dos Estados em relação às suas obrigações e permitem que os indivíduos busquem compensações pela violação dos seus direitos. O Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Convenção da ONU sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1968), Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (1966), Convenção III da OIT sobre Discriminação no Emprego e na Profissão (1968) e, mais recentemente, da Carta da III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas (2001).

o ensino da história e cultura da África, dos afro-brasileiros e dos indígenas, reforçando a função da escola de promover o respeito e a valorização da diversidade brasileira.

A formação continuada, objeto dessa proposta, visa capacitar professores e gestores da rede de ensino de educação básica brasileira para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, contidos no Parecer 003/2004 elaborados pelo CNE, que regulamenta a alteração trazida pela Lei 10639/2003 à Lei 9394/1996, nos seus artigos 26, 26A e 79B. O citado Parecer 003/2004 buscou traçar orientações curriculares nacionais para os diversos níveis da educação brasileira. A pluralidade cultural é um dos temas transversais sugeridos por esse material, que representou, à época, uma tentativa de evidenciar as diferenças culturais e raciais, com a perspectiva de integrá-las ao currículo, dialogando com as antigas reivindicações do movimento negro.

Segundo o decreto 2494/98 a Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. O aprendizado em EaD envolve comprometimento, argumentação e busca. Vale ressaltar que é preciso ter continuidade nesse tipo de aperfeiçoamento, ocorrendo dessa forma a agregação de novos conteúdos, o que leva a uma atualização dos professores.

A EaD apresenta algumas vantagens organizacionais, tais como:

- o aumento da capacidade de vagas para atender a um número muito maior de pessoas,
- rapidez na atualização de currículos para atender a uma demanda crescente de novos conhecimentos e tecnologias,
- redução na alocação de recursos financeiros.

Para os cursistas também existem algumas vantagens em oferecer cursos de formação de professores na modalidade EaD, pois este possui um processo de aprendizagem mais flexível, onde o cursista pode estudar em sua própria casa ou na própria escola que leciona. O curso EaD também possibilita maior interação com colegas de outras cidades e estados do país por meio da viabilização de redes de professores que discutem os temas estudados. Devemos levar ainda em consideração, o tamanho da demanda por esse tipo de formação que só poderá ser atendida com a conjunção de várias metodologias e estratégias de formação. A modalidade EaD apresenta um potencial enorme estimado de atendimento à 70% da demanda nacional.

7.3. Objetivos

Realizar formação continuada a distância para capacitação de professores e gestores em educação da rede de educação básica brasileira, para atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

Essa formação visa:

- Introduzir e aprofundar a discussão da temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER);
- Capacitar gestores e professores nos conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.
- Qualificar gestores para incluir a temática das relações étnico-raciais (cultura afro-brasileira e indígena) nos programas de formação da educação estadual;
- Qualificar gestores e professores para inclusão da temática nos projetos político-pedagógicos das escolas;
- Proporcionar a inclusão digital de gestores, professores e jovens.

7.4. Público-Beneficiário

Preferencialmente, 2000 gestores e potencialmente 160 mil (cento e sessenta mil) professores do Ensino Fundamental (1a a 9a séries e ensino médio) das redes de ensino, e outros públicos interessados.

As instituições públicas devem observar o princípio constitucional de gratuidade e de igualdade de condições de acesso ao ensino (Art. 206, CF).

7.5. Abrangência

O curso pretende atingir gestores das secretarias estaduais e municipais (109 maiores municípios brasileiros e os prioritários do IDEB) e de no mínimo 3 (três) professores de cada escola selecionada de acordo com as seguintes condições:

- Escolas cujos entes federados tenham manifestado adesão ao “Compromisso Todos pela Educação”.
- 60% do total das escolas devem estar localizadas na capital e 40% no interior, prioritariamente, em municípios de baixo IDEB (olhar Quadro 2).
-

Os professores selecionados deverão ter algum tipo de acesso à internet banda larga, seja na própria escola, em Pólos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Núcleos Tecnológicos de Educação (NTE) ou Pontos de Cultura com computadores disponíveis para usuários da rede de ensino durante cerca de 90 (noventa) minutos/dia (ver Quadro 2).

Essas condições foram colocadas para que se pudessem priorizar aquelas escolas que estão participando do Plano de Ações Articuladas.

A definição de matrícula de três profissionais da educação por escola visa criar um grupo de trabalho em cada escola que possa ativamente participar da Comunidade de Aprendizagem do curso e estabelecer mecanismos para disseminação e integração da escola como um todo no processo de aprendizagem das temáticas da ERER.

7.6. Estrutura do Curso

7.6.1. Carga horária

O curso está planejado para ter um total de 180 horas, sendo 40 horas presenciais e 140 horas na modalidade EaD com duração média de 5 meses numa distribuição de 36 horas-aula/mês que resulta numa dedicação média de 90 minutos/dia. A estrutura do curso é dividida com os seguintes módulos:

7.6.2. Módulos e Conteúdo

Módulo	Qtde Horas	Sub-Módulos/Conteúdos
Módulo 1 - Conceitual EAD e Ferramenta Moodle	20 horas	<ul style="list-style-type: none"> • 8 horas – Presencial (Moodle) • 8 horas – Presenciais (EAD + EREER-A Lei 10639 e a diversidade na escola brasileira) • 4 horas – A distância EAD + EREER-A Lei 10639 e a diversidade na escola brasileira)
Módulo 2 - Introdução Conceitual para a ERER	48 horas	<ul style="list-style-type: none"> • 16 horas - A LDB, Lei 10639/03, a Lei N. 9394/1996, o Parecer 03/2004 e a Resolução 01/2004 do CNE; Discriminação, preconceito racial e comportamento social; • 16 horas – Histórico do Movimento Negro no Brasil; Da declaração de Durban até a Lei 10639/03; A dívida social do Brasil para com o Negro após o 13 de maio; • 16 horas - Relações Raciais na Escola: Currículo e responsabilidades; Fiscalizando a tv, o livro didático e escola: a mensagem oculta do racismo;
Módulo 3 – O Ensino da História da África em debate.	48 horas	<ul style="list-style-type: none"> • 12 horas – A África como berço da humanidade. • 12 horas – A Geografia Africana: diversidade regional e correntes migratórias. • 12 horas – A presença mulçumana e europeia no continente: aspectos gerais. • 12 horas – Presencial (<i>Avaliação Formativa</i>)
Módulo 4 – História e Cultura Afro-brasileira	48 horas	<ul style="list-style-type: none"> • 16 horas - A participação africana e indígena na formação cultural brasileira. • 16 horas - A escravidão brasileira e a resistência negra: os quilombos e a regionalidade; • 16 horas -: O papel dos africanos e indígenas na construção socioeconômica do Brasil;
Módulo 5 – Avaliação (Presencial)	16 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários Locais presenciais realizados nos pólos regionais.
TOTAL	180 horas	(48 h presenciais e 136 horas a distância)

Os Seminários Locais para Avaliação – Módulo 5 – serão realizados nos pólos onde os participantes se reunirão para a apresentação de projetos desenvolvidos nas escolas, que devem ser em forma de planos de curso, atividades interdisciplinares, os planos de unidades temáticas. Esses seminários devem possibilitar a troca de informações entre os projetos desenvolvidos. Além da avaliação dos participantes, será realizada uma avaliação de resultado, quando será aplicado um questionário para verificar o grau de satisfação e aceitabilidade do cursista em relação ao curso.

7.6.3. Construção dos Conteúdos

Os conteúdos dos blocos serão discutidos juntamente com Instituições Superiores de Ensino parceiras, a Seed e a Secad em um seminário de desenvolvimento do curso a distância que chamaremos de Seminário da Rede de Educação para a Diversidade com número de participantes definidos a partir de:

- 02 profissionais da IES selecionada;

- 01 profissional da área de Educação para as relações étnico-raciais de cada uma das IES parceiras, 1 (um) profissional da área tecnológica e os demais integrantes da equipe de coordenação da SECAD.

A proposta é trabalhar com as IES parceiras, sendo prioritariamente selecionadas IES para representar as regiões do país, quando possível.

Nesse seminário, pretende-se:

- Abordar os parâmetros conceituais e temas geradores (comum para todo o território nacional) para elaboração dos conteúdos, assim como os temas específicos por região;
- Definir o formato das apostilas EaD;
- Conhecer a plataforma Moodle e os instrumentos pedagógicos que podem ser inseridos;
- Discutir os critérios de seleção de tutores e coordenadores;
- Planejar o seminário de formação dos tutores;
- Validar os municípios escolhidos, a escola como unidade de análise e planejar uma comunicação oficial para todos os diretores;
- Definir os critérios para escolha dos cursistas (professores e gestores);
- Definir um sistema de monitoramento e avaliação único para todos os estados.

7.6.4. Material Impresso e Outras Mídias

Os professores responsáveis pela elaboração do material didático serão denominados de Professores Pesquisadores.

Num total de 5 (cinco) apostilas (módulos de 1 a 5), seu conteúdo e formatação são específicos para linguagem EaD e irão relacionar teoria e prática de maneira integrada à plataforma utilizada. A linguagem e o projeto gráfico serão concebidos para atrair e motivar o aluno e, na utilização de diferentes mídias, o material permite interagir numa seqüência didática dos módulos.

Em relação a outras mídias, seu detalhamento e integração no curso se darão simultaneamente à elaboração dos conteúdos e às possibilidades tecnológicas do ambiente virtual de aprendizagem.

As apostilas serão enviadas por correio para os tutores e estes farão a distribuição aos participantes. Além das apostilas, poderão ser distribuídas outras publicações da SECAD, aos tutores e às bibliotecas das escolas envolvidas, funcionando como complementares ao curso e servindo de referências para trabalhar os conteúdos.